

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
DOI 10.22533/at.ed.6871923121	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6871923122	
CAPÍTULO 3	24
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923123	
CAPÍTULO 4	39
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6871923124	
CAPÍTULO 5	49
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923125	
CAPÍTULO 6	60
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
DOI 10.22533/at.ed.6871923126	

FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

CAPÍTULO 7	70
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
CAPÍTULO 8	81
50 ANOS DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
CAPÍTULO 9	95
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
CAPÍTULO 10	108
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
CAPÍTULO 11	115
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
CAPÍTULO 12	129
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
CAPÍTULO 13	135
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 14	147
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231214	
CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
DOI 10.22533/at.ed.68719231215	
CAPÍTULO 16	170
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231216	
CAPÍTULO 17	181
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.68719231217	
CAPÍTULO 18	194
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.68719231218	
CAPÍTULO 19	208
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
DOI 10.22533/at.ed.68719231219	
CAPÍTULO 20	219
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin
Maristela da Silva Souza
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

CAPÍTULO 21 230

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa
Juliana Mezzomo Cantarelli
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

LEITURA E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 22 239

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira
Caroline Valente Comassetto
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

CAPÍTULO 23 248

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

CAPÍTULO 24 263

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento
Adriano Eulálio Araújo
Maria José Basso Marques
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

CAPÍTULO 25 273

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues
Suely Cristina Silva Souza
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

CAPÍTULO 26 284

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

CAPÍTULO 27	295
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
Josimar Gonçalves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.68719231227	
CAPÍTULO 28	307
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
Maurecilde Lemes da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.68719231228	
CAPÍTULO 29	320
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante	
Vanio Fragoso de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.68719231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	327
ÍNDICE REMISSIVO	328

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Data de aceite: 09/12/2018

Sandra Andrea Souza Rodrigues

Faculdade do Nordeste da Bahia

Coronel João Sá/BA

Suely Cristina Silva Souza

Faculdade do Nordeste da Bahia

Coronel João Sá/BA

Cosme dos Santos Montalvão

Faculdade do Nordeste da Bahia

Coronel João Sá/BA

RESUMO: O trabalho analisa questões relacionadas aos livros didáticos no favorecimento das suas atribuições diante da aprendizagem. A pesquisa discute a importância do Programa Nacional do Livro relacionada a atribuições de aprendizagem como está disposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais e as incumbências dos professores em relação às Leis de Diretrizes e Bases, com a proposta pedagógica e didática aplicada a utilização do livro didático como instrumento de instrução e de inter-relação social, permitindo a comunicação no tempo e no espaço. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica a cerca do tema. Assim, constatou-se que a utilização do livro didático é uma ferramenta de fundamental

importância para os professores e os alunos que propicia o desenvolvimento didático em sala de aula e a ação cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Didática; Livros Didáticos.

LEARNING ATTRIBUTIONS UNDER THE EFFECTIVENESS OF THE NATIONAL PAPER BOOK PROGRAM

ABSTRACT: The paper analyzes issues related to textbooks in favor of their attributions in the face of learning. The research discusses the importance of the National Book Program related to learning attributions as it is laid down in the National Curriculum Parameters and the teachers' tasks regarding the Laws of Guidelines and Bases, with the pedagogical and didactic proposal applied to the use of the textbook as an instrument. of instruction and social interrelation, allowing communication in time and space. The methodology used was a literature review about the theme. Thus, it was found that the use of the textbook is a tool of fundamental importance for teachers and students that provides the development of the classroom and cognitive action.

KEYWORDS: Learning; Didactics; Didatic books.

1 | INTRODUÇÃO

O Presente trabalho trata da aplicação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), direcionado as questões que estes atribuem a aprendizagem envolvendo a relação da família/escola e aluno para orientar a conduta dos discentes sob os materiais recebido de modo que é para uma melhor aprendizagem dando um meio de pesquisa a mais.

Tendo como objetivo verificar os benefícios e principalmente as mazelas do programa, que vai além das leis para poder identificar como está sendo aplicado. O referido trabalho também busca apontar todas as situações desde a distribuição dos livros didáticos a sua utilização, a devolução dos mesmos ao final do ano letivo até a qualidade dos materiais entregue para que possamos observar os problemas existentes e conseqüentemente dar soluções a situação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica engrandecida acerca do tema.

Diante disso, apresentaremos o atendimento das propostas do projeto político pedagógico das escolas quanto o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), cujo objetivo é de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros aos alunos da educação básica, fornecendo meios para que os mesmos tenham materiais adequados contribuindo no processo de aprendizagem.

Dentre a discussão do tema abordaremos a atuação docente e no cumprimento das suas funções, que deve corroborar com o pensamento didático para realização do consciente e reflexivo da prática pedagógica. A Didática com suas múltiplas faces e competências precisa se fazer presente na sala de aula na busca por inovação, projetos diversos, uso de novas tecnologias e planos de aula bem elaborados não são suficientes para assegurar que o processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido.

E finalizamos na compreensão do uso do livro didático como peça fundamental na relação ensino aprendizagem e como forma de orientação para elaboração de novos livros didáticos, respeitando a realidade do aluno, além de criarmos patamar harmônico em sala de aula, expondo que a mediação pedagógica ainda é fundamental para efetivação do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

2 | ATRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL NO ENSINO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) abordam que o ensino na escola básica tem por objetivo demonstrar ao aluno que a cidadania estabelece relação

entre sociedade e a cultura de forma integrada em constante transformação da qual ele, o aluno, faz parte.

Na premissa da seleção de metodologias a serem utilizadas cotidianamente no ensino básico estas, apóiam-se pedagogicamente como um dos principais critérios tanto na elaboração do planejamento educacional no Projeto Político Pedagógico para que se aplique o processo de ensino aprendizagem. No que se trata da seleção e organização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula para que se permita um pleno desenvolvimento da aprendizagem destaca-se, a valorização do ensinar por meio dos livros didáticos essencial para que o professor crie e planeje situações possibilitando o aluno a conhecer, refletir e identificar-se.

Sendo assim, precisa-se refletir sobre o ensino focando nas experiências pedagógicas para que possibilitem aos professores conhecerem os avanços e os problemas de seus alunos para melhor adequar-se a proposta de aprendizagem no que se subentende por competências. Assim, sendo, “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos com inteligências saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia um conjunto de situações” (ANTUNES, 2001, p. 24).

Para isso, se faz necessário a articulação dos conteúdos e do cotidiano, numa interação entre professor e aluno para construir e enriquecer o conhecimento para questiona-se o fazer pensar como fonte do ensinar aprender, sendo a finalidade que leva a discussão da relação entre professor e aluno. Nesse método de interação os alunos são estimulados a pensar sobre o conteúdo abordado, relacionando direta ou indiretamente a sua experiência de vida ou a fatos presenciados na localidade, sendo desafiados a encontrar respostas às questões colocadas.

Olhando para as escolas de hoje nos perguntamos: são espaços de aprendizagem. Por que nos interrogamos sobre isso? Não é óbvio que assim o fossem? Não é tão pacífica assim a compreensão sobre elas. A docência e o espaço escolar mudaram muito e com a mudança abriram-se para as escolas novas formas de ser e fazer. O seu ‘que fazer’ ficou profundamente modificado, ficando para as escolas outras tarefas como alimentar as crianças, cuidar delas, protegê-las da violência doméstica e das ruas, etc. Se fossem organizações de aprendizagem, as escolas desenvolveriam estruturas e processos que lhes capacitassem para aprender no interior de seus ambientes imprevisíveis e mutantes e responder a eles com rapidez (HARGREAVES, 2004, p. 141).

De acordo com as incumbências dos professores em relação às Leis de Diretrizes e Bases (LDB), estes têm o compromisso com a proposta pedagógica e com as didáticas a serem aplicadas não depende só do professor e de seus métodos de trabalho, mas que envolva outros fatores de natureza social, psicológica e da dinâmica geral da escola.

Com as crescentes abordagens teóricas dentro da análise da educação, é importante direcionar caminhos a ser percorrido para a efetivação de valores reais

qualitativos e quantitativos para um melhor sistema de ensino e aprendizagem. É fundamental usar e diagnosticar quatro mecanismos necessários à aprendizagem contemporânea que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Esses mecanismos podem possibilitar que os discentes se tornem um ser ativo, reflexivo e pesquisador, e o docente, um mediador de aprendizagem da dinâmica sociocultural, pois, no mundo atual, a educação não deve ficar restrita às quatro paredes de uma sala de aula, mas em todos os momentos da vivência do aluno como ser social.

A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes. Mas quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, a utilização do livro didático nas escolas é de fundamental importância para os profissionais e os alunos que com esta ferramenta trabalha que propicia o desenvolvimento didática em sala de aula.

De acordo com Pimenta (2003), o professor é o profissional da educação que domina determinados saberes, que, transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a extensão ética dos saberes que dão apoio à sua prática no cotidiano do seu trabalho. Sendo assim a educação é uma prática social, a docência é uma atividade complexa e altamente contextualizada, pois o ensino/aprendizagem é um processo dinâmico, o professor deve se identificar com a cultura de aprendizagem do aluno e dar novo significado às suas práticas pedagógicas. Práticas que respeitem o aluno como reproduzidor do conhecimento e a escola como espaço de exercício de cidadania.

A escola precisa acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compreendem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. Ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção, em que a temática da interdisciplinaridade esteja em debate tanto nas escolas, sobretudo nas discussões sobre Projeto Político Pedagógico.

É através da escola e do ensino que a conscientização crítica se forma e estabelece dentro de um aluno, a geografia deve então estar contida nesse processo, o ensinar seguramente, transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento de uma sociedade, recria profissionais reais e intelectualmente amadurecidos junto e com essa mesma sociedade agora, amadurecida. Essa questão de cunho social, a que deve estar presente para engrandecimento individual e coletivo.

3 | A DIDÁTICA NA PRÁTICA DO FAZER DOCENTE

A Didática desde a sua origem, não determina normas ou leis com relação ao ensino na sua praxis compreende a desenvolver seu campo de ação, as dificuldades pertencentes ao processo de ensino aprendizagem, procura soluções propondo estimular a diversidade e melhoria da prática docente.

Dentro do seu marco histórico a Didática emergiu o tecnicismo educacional nos anos 60 e 70, com base nas teorias behaviorismo de Taylor e Fayol idealizadores da Teoria Geral de Administração de Empresas que definiu uma prática pedagógica rígida centrada na técnica e controlada pelo professor. Desta maneira o professor passa a ser um especialista na na aplicação de manuais e tem sua criatividade limitante (LUAIZA,2009).

Nesse contexto, depois da década de 80 e 90 houve a transição da perspectiva humanista a visão tecnocientífica regidas pelo campo político e com a queda da ditadura militar, houve avanços da Didática enquanto ciência autônoma com imensuráveis contribuições de Paulo Freire que defendeu e adotou uma prática de ensino que visava a emancipação sociopolítica (LUIZA, 2009).

Na compreensão de Cordeiro (2010), a didática exprime o tratamento dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo torná-la eficiente. Portanto, a Didática é a disciplina que ensina a ensinar associada as práticas escolares abrangendo as inúmeras faces da prática docente desenvolvendo a arte de transmitir conhecimentos e a técnica de ensinar.

A Didática é, pois, uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino por meio de seus componentes-conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadas da atividade profissional, dos professores (LIBÂNEO.2013, p. 53).

Diante de tais definições a didática não pode ser limitada apenas a uma única prática, a um método ou maneira de cada um realizar sua aula. No entanto, esta encontra-se intrinsecamente ao contexto educacional que enfatiza a prática docente em restringir-se a método ou técnicas. Em outras palavras, amplia sua visão, dentre elas, suas ações como o pilar da educação, mais precisamente do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013), a Didática é caracterizada como mediação entre as entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Assim, ela opera relacionando o que e o como do processo pedagógico escolar.

Por meio da Didática segundo Libâneo (2013), pode-se compreender que ensinar a pensar e a aprender a aprender é um trabalho que requer do professor conhecimento, além do desenvolvimento de suas próprias competências. Portanto, tem-se que ser capaz de refletir e planejar sobre suas próprias ações, caso contrário

não conseguirá despertar nos alunos o desejo de aprender.

Trata-se da conjunção de condições internas dos alunos, de condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivos do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos objetivos, selecione conteúdos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas, se não conseguir suscitar no aluno o desejo de aprender, nada disso funcionará. (LIBÂNEO, 2013, p. 118).

Como mediadora das ações previamente planejadas voltadas para aprendizagem, a didática estabelece meios que proporcionem a construção do conhecimento, propondo diretrizes e formas, rompendo os limites restritos a técnicas de ensino. Porém, antes dispõe-se a atender as relações entre o ensino e a aprendizagem entre o aluno e o conhecimento entre os objetivos e os conteúdos e procedimento.

Destarte, na construção do conhecimento o docente enquanto profissional de educação, o professor sempre contou com a didática, como guia na sua árdua missão de fazer da sua prática, uma ação significativa e transformadora, mostrando caminhos e possibilidades. Assim, “[...] tem cabido à Didática a função de propor os melhores meios de tornar possíveis, efetivos e eficientes esse ensino e essa aprendizagem” (CORDEIRO, 2010, p. 45).

Dentre a atuação docente e no cumprimento das suas funções, o professor deve corroborar com o pensamento didático, realizando por meio do consciente e da reflexão da prática pedagógica. A Didática com suas múltiplas faces e competências precisa se fazer presente na sala de aula na busca por inovação, projetos diversos, uso de novas tecnologias e planos de aula bem elaborados não são suficientes para assegurar que o processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido.

Nessa perspectiva, o fazer docente constitui-se em um buscar constante, na pesquisa-ação é fundamental que o educador desenvolva e aprimore as suas práticas. No anseio por uma aprendizagem significativa trazendo em seu bojo todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento efetivo do processo ensino aprendizagem.

A didática constitui a gênese e o sustentáculo do fazer docente é a base de sua trajetória profissional. Os recursos, metodologias e técnicas mencionadas no fazer docente apenas são protagonistas quando não se consegue discernir o conceito de Didática. Nas palavras de Libâneo, “[...] as técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino (LIBÂNEO, 2013).

Neste interim, transcende-se o discurso da didática para o uso do livro didático em sala de aula, sendo este os recursos mais recorrentes e tradicionais utilizados na sala de aula no fazer docente.

4 | A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO APLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Os livros didáticos surpreendem pelo alto grau de elaboração dos seus conteúdos e exercício, os quais englobam as atividades de reprodução dos pensamentos dos autores favorecendo aos alunos construírem seus próprios conhecimentos. O crescimento cognitivo dos discentes é estimulado pelas atividades complementares, assim diversificadas com informações e leituras para acompanhar a aprendizagem.

O livro didático deve levar em consideração do seu primeiro ao último capítulo que o aluno está envolvido em um processo de ensino progressivo e que essa vivência novas formas de aprendizagens de dentro e fora da escola (ANTUNES, 2001, p. 89).

No esclarecer histórico, a discussão sobre a qualidade do conteúdo didático é batante antiga, porém se pode notar visível preocupação por parte do professor em utilizar novas metodologias para efetivação eo melhor entendimento dos discentes sobre a óptica do livro didático. O livro didático além de instruir é um instrumento de intercâmbio e de inter-relação social, permitindo a comunicação no tempo e no espaço, assim como fonte de informação.

Tendo nesse sistema o professor como o grande responsável pela assimilação e promoção do uso do livro didático, ele será o coadjuvante que decide que livro irá adotar em seu plano de curso anual. Por isso, o livro deve ser bem analisado antes de ser escolhido, pois este junto com o professor, irá efetivar a aprendizagem de maneira dinâmica e eficiente aos alunos. Assim, o livro didático é de fundamental importância, também, para efetivação do ensino e da aprendizagem.

O papel de um bom professor é resultado das suas ações motivadoras. É importante que o educador seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico, criativo, curioso em termos de aprendizagem e que transmita novas opiniões reflexivas para os discentes, como a compreensão e o respeito pelo próximo.

O bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanha as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (SILVA, 2008, p.1).

O professor deve verificar se o livro está atualizado, se atende aos interesses dos alunos, se serve de auxílio para a aprendizagem entre o professor e o aluno para a formação do conhecimento, competências e habilidades. Analisar também se contribui para a formação crítica e reflexiva, além da adequação ao projeto político pedagógico da escola e da comunidade.

Diante disso, para atender as propostas d o projeto político pedagógico das escolas o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) vem com o objetivo de subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de

coleções de livros aos alunos da educação básica, fornecendo meios para que os mesmos tenham materiais adequados contribuindo no processo de aprendizagem.

Os livros didáticos são distribuídos em segmentos, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e médio isso anualmente. Por sua vez, estes livros têm durabilidade de três anos, onde os alunos têm o dever de zelar pelo material que está sobre seus cuidados.

Nessa perspectiva, ocorre à oscilação entre o número de livros e alunos ser superior ao cadastrado no censo escolar, pois a distribuição de livros é realizada de acordo com o censo dos dois anos anteriores, o que nem sempre a quantidade de materiais didáticos são os mesmos que de alunos matriculados. Outro fato, diz respeito a não devolução dos livros didáticos no final do ano letivo.

Quando direcionamos o foco para os livros didáticos da Educação Especial, eles não são disponibilizados e mesmo que fossem os professores não teriam condições de trabalhar o Braille com os alunos, uma vez que os docentes em sua maioria não têm especialização na área e trabalham com o mesmo método de ensino, sendo de difícil entendimento para aqueles que necessitam de inclusão.

Sobre o uso do Braille para a educação especial Oliva (2000), defende o uso do Braille como sendo o meio natural de leitura e escrita dos cegos, afirmando que a leitura por excelência só o livro em Braille pode proporcionar a devida importância. Para tanto, podemos questionar: “como uma pessoa cega poderia ler o que escreveu em uma máquina de datilografia ou em folha de papel?” (QUEIROZ, 2000, p.1).

Uma vez avaliados e selecionados pela Coordenação Geral de Materiais Didático (COGEAM) e pelas escolas cadastradas no censo escolar, os livros são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola (FNDE) a logística do provimento e do remanejamento dos materiais didáticos. Por isso, que a escola tem que participar do censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), caso as escolas não consigam se cadastrar não obterá os materiais disponibilizados, sendo assim, terá que esperar outra oportunidade para escrever a escola no programa.

Contudo, este processo de disponibilização do livro didático para os alunos deve ter como pré-requisito a conscientização do uso e devolução, visto que os livros possuem três anos de durabilidade para os usuários e em muitas situações mal chega ao fim do primeiro ano de utilização. Outro problema é o auto índice de não devolução que prejudica no processo de aprendizagem, uma vez que os livros não dar para todos, alguns se sentirão excluídos e conseqüentemente tem seu rendimento afetado.

Consta-se que a prática da devolução é levada a sério devido a um regimento implantado pelos gestores e na estimativa 70% dos alunos devolvem os materiais didáticos ao fim do ano letivo por existir alguns regimentos de devolução em algumas

escolas que caso recairá sobre penalidades pela posse permanente do material.

A dinâmica de devolução dos livros didáticos e à questão da qualidade do estado que são entregues de volta devem manter a boa qualidade, de modo que possam ser utilizados por outros discentes. Esse processo de devoluta é fundamental para o sucesso do PNLD quando são devolvidos em boa qualidade.

Quando nos referimos da oscilação de livros e alunos, os órgãos responsáveis juntamente com os gestores escolares precisam ficar atentos ao prazo de inscrição e quando não há a devolução, tem que recorrer em outras escolas o excedente, levando assim para as que faltam. Em relação a utilização de materiais didáticos em Braille, o material não é uma realidade em todas as escola, mas de acordo com a PNLD é obrigatório em todas as escolas. Os gestores devem providenciá-los e ao mesmo tempo buscar cursos capacitantes para os docentes, uma vez que o professor se faz presente, sempre aprendendo e renovando a sua prática docente.

Deve-se evidenciar que a construção do conhecimento depende da competência individuais de cada um, mas é importante que o professor não fique concentrado somente no livro didático. A proposta da educação é que os discentes compreendam as teorias e as utilizem de forma contextualizada com a prática cidadã. Assim, o livro didático permite que o professor e o aluno sigam o caminho para a verdadeira aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A didática perpassa pelo pensamento imediato que remete às tecnologias e as técnicas, os planos de aula, a disciplina que compõem a ementa sendo o elo da teoria e a prática dos currículos reais e os currículos ocultos da realidade. Entre o fazer docente ao fazer do educando, a didática é o entrelaçamento das visões dos professores e dos teóricos em direção à um ensino eficiente, eficaz e significativo da aprendizagem.

A compreensão do livro didático, torna-se fundamental para delimitar a melhor maneira de efetivar o processo de aprendizagem. O livro deve fomentar a práxis entre a teoria e a vivência do aluno fazendo com que o ensino seja mais ativo em sala de aula.

O professor não deve ter o livro somente como o único instrumento facilitados no ensino e na aprendizagem, porém deve-se observar seu embasamento frente às orientações dos Parâmetros curriculares Nacionais. Caso esteja negligenciado, cabe ao professor utilizar o bom senso por meio do uso de outros recursos didáticos.

A compreensão do uso do livro didático torna-se peça fundamental na relação ensino aprendizagem e como forma de orientação para elaboração de novos livros didáticos, respeitando a realidade do aluno, além de criar um patamar harmônico

em sala de aula. Tais ações expõem que a mediação pedagógica professor-aluno, ainda, é fundamental para efetivação do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Um método para ensino fundamental**: o projeto. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais – PCN's. 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso 04 de out. de 2018.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático-PNLD. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentação> Acesso em 10 de out. de 2018.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **CASTRO**, Amélia Domingues de. Organizadoras **Ensinar a Ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo. Thomson Learning, 2006.

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2ª.ed. São Paulo: Contexto, 2010. P.45

HARGREAVES, Andy, O Ensino na Sociedade do Conhecimento: Educação na Era da Insegurança, Porto Alegre, Art Med, 2004. P.141.

LIBÂNEO, José Carlos, 2ª ed. São Paulo : Cortez, 2013. P.53.

LIBÂNEO, José Carlos, 2ª ed. São Paulo : Cortez, 2013. P.118.

LUAIZA, Bernedito Almaguer. Origem e Evolução da Didática. 2009. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalho3/origem-evolucao-didatica/origem-evolucao-didatica.shtml> Acesso em 18 de set. 2018.

OLIVA, F. Do Braille à Brailologia necessidade de formação brailológica. Disponível em: <http://www.gesta.org/braille/braille02.htm>. Acesso em: 30 de agosto 2018.

PIMENTA, Selma. G. Didática, didáticas específicas e formação de professores: construindo saberes. In: TIBALLI, Elianda F. A.; CHAVES, Sandramara. M. (Org.). Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: D&P, 2003.

QUEIROZ, M. A. O Braille, o computador e a ortografia, Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/ortograf.php>. Acesso em: 30 de agosto 2014.

REGO, Nelson. Organizadores: Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher. **Geografia Práticas Pedagógicas Para o Ensino Médio**. Porto alegre Ed Artmed, 2007.

SILVA, João Paulo Souza. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: www.Espaçoacademico.com.br/052/32pc.silva. Acesso em 10 mai., de 2019.

Acessado em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-LIZIANE-FERNANDES-SANDES.pdf>

Acessado em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/5057-livros-did%C3%A1ticos-devem-ser-devolvidos-at%C3%A9-o-final-do-ano>

Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

H

Histórico da educação 70, 163

I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325
Responsabilidade na educação 70

S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114
Supervisão educacional 135, 142

T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

